



Expresso

01-10-2016

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Justica

Dimensão: 1898 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/18

Portugueses
denunciam
abusos de líder
budista belga P18

SOCIEDADE CRIME



Jovens que viviam no mosteiro budista Humkara Dzong, na aldeia do Malhão (Algarve), eram visitados regularmente por Robert Spatz. FOTO ANTONIO XAVIER

TRÊS PERGUNTAS A

Rui de Carvalho Oliveira

Dirigente da casa-mãe da Ogyen Kunzang Chöling

Robert Spatz foi condenado por abusos sexuais. O que pensa disto?
 A sentença do senhor Spatz traduziu-se numa pena suspensa relativamente à prisão e às indemnizações no valor acima de um milhão de euros. Relativamente às acusações feitas à OKC, o tribunal deu como provados alguns factos, aos quais não aplicou qualquer sanção e, por conseguinte, não há multa para pagar. No entanto, a OKC não se conformando com esta decisão, que considera surpreendente e que não teve em consideração as explicações dadas pela defesa, irá em breve decidir se opta por interpor recurso.

As vítimas falam de abusos no templo do Algarve. Confirma?
 O centro budista do Algarve não faz parte da OKC desde 2012. A OKC cessou completamente as suas atividades em Portugal nesse ano. Relativamente às acusações que dizem respeito à questão dos menores, baseiam-se exclusivamente em declarações orais não fundamentadas e que, na sua maioria, não faziam parte do processo. Foram ouvidas pela primeira vez durante as audiências sem que tenha sido possível ouvir testemunhas da defesa. Esta questão já tinha sido averiguada e julgada pelos tribunais franceses, resultando daí uma absolvição, bem como a conclusão expressa de que, ao invés do que foi afirmado, as crianças eram bem tratadas. É surpreendente constatar que o tribunal não tomou minimamente em consideração nem os inúmeros documentos nem as explicações apresentadas durante as audiências.

Robert Spatz foi expulso da OKG?
 O senhor Spatz deixou o cargo de administrador da associação OKC Bélgica em 1991. Manteve-se como membro ordinário da associação, sem funções diretas até que, há alguns meses, ele pediu para ser temporariamente suspenso de funções até ao final do processo. A OKC não tem um 'chefe'.

CRONOLOGIA

FUNDAÇÃO DA OKC

A associação budista Ogyen Kunzang Chöling é criada na Bélgica em 1972 e rapidamente se estende a França, Espanha e Portugal.

PRIMEIRAS SUSPEITAS

Entre 1997 e 2003, Robert Spatz, o guru da congregação, é investigado em vários países por suspeitas de práticas pedofílicas. Duas francesas acusam-no de as ter violado em alturas diferentes (meados dos anos 70 e finais dos anos 80).

PJ INVESTIGA EM PORTUGAL

Em 1998 a Polícia Judiciária investiga eventuais sequestros de menores e burlas relacionadas com doações à OKC. Os inspetores encontram material pornográfico na Casa da Águia, moradia de Spatz no Algarve, e seguem a rota do dinheiro da organização e do seu guru, detentor de uma vasta fortuna em dinheiro, imóveis, iates e joias.

DETENÇÕES EM FRANÇA

Em maio de 1997 Spatz é preso pela primeira vez numa operação policial em Bruxelas e em Castellane (França) que envolveu mais de 200 agentes. Mas acaba por ser libertado alguns dias mais tarde. Cinco meses depois é detido pela segunda vez, acusado de abuso sexual de menores. Fica em liberdade.

JULGAMENTO EM BRUXELAS

A 14 de setembro de 2016, 18 anos depois das prisões, Robert Spatz é acusado dos crimes de abusos sexuais, sequestro de menores e branqueamento de capitais.

Sentença Tribunal de Bruxelas condenou Robert Spatz a quatro anos de prisão, com pena suspensa, por abusos sexuais e sequestro de menores. Algumas vítimas viveram num templo budista no Algarve

Portugueses denunciam abusos de guru belga

HUGO FRANCO

Os cerca de 20 jovens que viviam fechados no mosteiro algarvio Humkara Dzong, a m a v a m - l h e "papá". Quando o belga Robert Spatz os visitava, uma ou duas vezes por ano, era recebido como "um Deus na terra". Trazia roupas coloridas, champanh e *foie gras*. "Lembro-me de beber medronho numa chávena de chá. Era uma orgia de álcool. Ficávamos bêbados num instante pois não tínhamos nada daquilo durante o ano. Éramos carentes de tudo", lembra Ricardo, que nasceu e passou toda a infância e juventude fechados nos templos da congregação budista Ogyen Kunzang Chöling (OKC).

Há duas semanas, este português de 35 anos, filho de um casal de hippies que foi para a Bélgica nos anos 60, saiu da 89ª "chambre correctionnelle" de Bruxelas com uma sensação agriçada. O juiz do Tribunal condenou o guru da OKC, ausente do julgamento por "motivos de saúde", a uma pena suspensa de quatro anos de prisão por abuso sexual, sequestro de menores e branqueamento de capitais. "Soube-me a pouco. É uma pena leve. Devia ter sido imediatamente preso", defende Ricardo. A OKC foi ilibada das suspeitas de ser uma organização criminosa, mas as 23 vítimas, constituídas como parte civil do processo, vão ser indemnizadas: cada uma receberá €2500 por cada ano passado nos templos, a que acresce €12 mil nos casos de abuso sexual.

A viver na Bélgica desde que saiu da OKC, há cerca de dez anos, o português passou os últimos meses a tentar convencer as vítimas de Robert Spatz a depor em tribunal contra o antigo mestre, voltando a contactar muitas

das "crianças" — como as identifica — que cresceram consigo nos templos da Bélgica, França, Espanha e Portugal. A missão era difícil. Muitas queriam esquecer o caso, outras tinham medo. Além disso, havia casos com mais de dez anos, o que poderia desmotivar advogados, procuradores e juizes a voltar a pegar no processo: o fundador da OKC já tinha sido investigado entre 1997 e 2003 em Bruxelas, Paris e em Lisboa, sendo detido duas vezes em França por factos ocorridos nos anos 70 e 80, mas saiu em liberdade.

Em novembro, Ricardo conseguiu reunir 23 ex-discípulos de várias nacionalidades, entre eles duas portuguesas que denunciaram abusos sexuais de Spatz, alegadamente ocorridos em 1994 e 1995. "Estiveram caladas durante vários anos. Só há pouco tempo é que revelaram os seus casos ocorridos na Casa da Águia [morada de Spatz em Portugal, situada na zona de Loulé, em frente ao templo Humkara Dzong] e no moinho próximo do mosteiro", relata. No total há "seis a dez portuguesas entre as vítimas, muitas, como acontece com Ricardo, relatam castigos

corporais "com paus" ou "períodos de fome" mas nenhum tipo de assédio sexual. "Spatz tinha preferência por raparigas", frisa. O português, que esteve no Algarve entre 1993 e 1996 em regime de internato, lembra que no Humkara Dzong "os maus-tratos eram mais mentais do que físicos" mas todos os discípulos eram ameaçados constantemente, mesmo quando Spatz se encontrava fora do país: "Era como uma prisão invisível. Ninguém saía dali por medo. Não sabíamos nada do mundo exterior".

OKC Portugal extinguida em 2012

Robert Spatz, que criou a OKC em 1972, vive no sul de Espanha e afastou-se da associação religiosa. O Expresso tentou obter uma reação do guru belga mas não teve sucesso: "Não estou autorizado a comentar a decisão do tribunal. O meu cliente ainda não decidiu se irá recorrer ou não desta sentença", limitou-se a comentar Quentin Wauters, advogado de Spatz.

Desde 1997, altura das primeiras investigações policiais ao comportamento

do venerável lama Kunzang Dorje, como gostava de ser chamado, nunca mais foi visto em território português. A OKC está oficialmente extinta em Portugal desde 2012 e nenhum dos antigos dirigentes da associação budista é alvo de investigação, garantem fontes da Polícia Judiciária.

O ex-presidente da filial portuguesa, Filipe Rocha, revela ao Expresso que quando surgiram as primeiras suspeitas sobre Spatz, no final da década de 90, se recusou a acreditar nelas. "Mais tarde, em 2004, depois de me mudar para a Bélgica, comecei a ter sérias dúvidas sobre ele. Algo não batia certo", confessa.

As desconfianças tornaram-se em certeza "há poucos anos" ao ouvir o testemunho de "uma pessoa próxima" que não foi vítima de violação mas de "outro tipo de abusos" que considera igualmente inaceitáveis. Depois de tantos anos ao lado do belga, diz ter pena que "ele tenha descarrilado".

A casa-mãe da OKC na Bélgica contesta a versão das vítimas: "Foram ouvidas pela primeira vez durante as audiências sem que tenha sido possível ouvir testemunhas da defesa. Esta questão já tinha sido julgada pelos tribunais franceses, resultando daí uma absolvição, bem como a conclusão expressa de que, ao invés do que foi afirmado, as crianças eram bem tratadas", lamenta Rui de Carvalho Oliveira, um atual dirigente português da organização (ver entrevista).

Desde 2015 que a OKC não faz parte da União Budista Portuguesa, que diz "lamentar profundamente esses atos e o sofrimento de todos os envolvidos", bem como o facto de "uma tradição religiosa ter sido usada para dar cobertura a tais atos". O templo Humkara Dzong há muito que não é utilizado pelos seguidores da OKC. O dono da propriedade saiu do grupo e doou-o a uma outra associação budista.



Robert Spatz, o guru belga da congregação budista Ogyen Kunzang Chöling (OKC), tem hoje 71 anos e vive no sul de Espanha. FOTO D.R.

hfranco@expresso.imprensa.pt